

## CORRIGIR OS ERROS PROSSEGUIR NA LUTA

### INTRODUÇÃO

Após a luta que travámos no 1º Período devemos agora estudar cuidadosamente os erros que cometemos e a situação em que ficámos, para podermos decidir como vamos actuar face à última actuação repressiva das autoridades - a incorporação forçada, na tropa, de 4 colegas nossos cá de Ciências e 3 do Técnico (ex de Ciências).

### A NOSSA LUTA ATÉ DEZEMBRO; OS NOSSOS ERROS

Contra as prisões, as suspensões e os processos disciplinares, decidiram os estudantes de Ciências fazer greve (geral durante certo período, intermitente noutro).

Na tentativa de impedir que levássemos para a frente esta forma de luta, as autoridades recorreram ao controle das entradas, ao arranque de cartazes, ao policiamento interno, quer à porta da Faculdade (carrinhas e carro patrulha) quer dentro desta (pides, continuos-pides, professores denunciadores, etc.), a ameaça da entrada da polícia na Faculdade, etc.

Mas perante a nossa firme disposição de continuar a greve, decidiram começar a impedir de entrar certos estudantes, suspendendo-os e instaurando-lhes processos disciplinares. Também esta medida não foi suficiente e por isso eles continuaram a

suspender mais e mais estudantes, com base na denúncia de alguns profs. e na identificação de estudantes pela polícia, que, a pedido do Director, entrou na Faculdade.

Erradamente, muitos de nós afastaram-se da luta, ficaram em casa, e os piquetes foram-se reduzindo. As autoridades perceberam então que as suas medidas repressivas estavam a surtir certo efeito. A greve, furada nalgumas turmas, não era uma medida suficientemente forte para as fazer recuar.

A nossa falha essencial foi pois a de não nos sabermos organizar em piquetes fortes, não conseguirmos levar a cabo reuniões durante a greve, onde discutíssemos as razões deste ataque repressivo, e portanto sentíssemos a necessidade de permanecer na Faculdade para garantir a nossa decisão.

Devido a estes erros que cometemos, não demos a resposta que poderíamos dar, não conseguimos efectivamente forçar as autoridades a levantar as suspensões e a anular os processos. No entanto, se os nossos dirigentes não permaneceram mais tempo em Caxias, isso deve-se à nossa luta, embora fraca e com falhas. Se após a RGA que o Director impediu, nós conseguimos impor a realização de outra, isso mostra ainda que temos capacidade de garantir as nossas exigências quando nos organizamos para o fazer.

### QUAL A SITUAÇÃO NA FACULDADE?

A fraca resposta que demos às suspen-

sões, permitiu a instauração de um clima de terror na Faculdade por parte das autoridades e deixou que estas nos impusessem fortes restrições às actividades que até então desenvolvíamos. Assim a afixação de cartazes, as informações nas turnas, alibertação de reunir, decidir e levar à prática, coisas que fazíamos com toda a facilidade, começaram a ser alvo da repressão, que tentava a todo o custo e com a ameaça de suspensões impedir-nos de as fazer.

Por outro lado, e devido aos erros de organização de piquetes, a greve foi furada algumas turnas e logo, não foi eficaz para fazer recuar as autoridades. A não compreensão completa disto, levou muitos estudantes a ficar descrentes da greve e por 2 motivos:

- Ou dizem, a greve não é uma forma de luta com força para levar as autoridades a recuar (não vêm neste caso, quese isso se verificou foi porque a greve estava a ser furada);

- Ou dizem, é impossível mantermos a greve porque não temos força para isso (e o que aconteceu afinal, foi que não conseguimos manter a greve, devido aos erros que cometemos, e não à falta de força para a impor).

Temos ainda que ter em conta a disposição das autoridades para acabar com o Movimento Associativo, e com todas as novinentações progressistas, o que é bem patente pelos aspectos de que a repressão se tem revestido nos últimos tempos. Nomeadamente, após as suspensões em Ciências, são incorporados no exército 4 estudantes de Ciências e 3 do Técnico (ex-de Ciências), são suspensos 16 estudantes de Letras, o Director do Técnico apela para a compreensão e o res

peito mútuo e ao mesmo tempo ameaça com a polícia e com o fecho da AE, etc.

Um aspecto importante da actual situação na Faculdade é o do desmascaramento do CE. As medidas policiais a que recorreu, indignaram a grande maioria dos estudantes e levaram-nos a perceber perfeitamente que o CE nunca poderá estar do nosso lado, nunca poderá defender os nossos interesses. Ele, como representante das autoridades, mais não fez do que executar as suas ordens paraden tro da Faculdade.

#### COMO VAMOS ACTUAR EM CIÊNCIAS?

Se é um facto que a luta contras as suspensões, as prisões e os processos disciplinares não foi totalmente vitoriosa e cometeu certos erros, o que é um facto também, é que enquanto houver suspensões a luta contra elas existirá necessariamente. As formas de luta que encetaremos é que terão de ter em conta a situação em que estamos e poderão diminuir a sua importância face a novos problemas que surjam.

Neste momento, devido à incorporação de certos estudantes no exército, torna-se necessário dar uma resposta a esta medida das autoridades. E a resposta vai ser necessariamente a continuação da luta do outro período, pois foi no seguimento das suspensões que as autoridades puseram 7 colegas nossos na tropa, e a razão disso é ainda a mesma: intimidar todos os estudantes, levando-os a cruzar os braços quando lesam os seus interesses, afastar das faculdades aqueles que mais se esforçam no sentido de defender os interesses dos estudantes e de fortalecer o MA, impedindo as autoridades de nos reduzirem ao silêncio.

Mas se a resposta é necessária para que as autoridades não se sintam com força para actuar livremente sem que a isso nos oponha nos quando o achamos justo, ela só será conseqüente se a dermos de acordo com a força que temos. Analizando portanto a situação, saberemos como actuar. Portanto os erros que cometemos, a resposta fraca que demos no 1º Período deixaram-nos numa situação em que devemos prestar especial atenção ao reforço da nossa organização e conduzir a luta contra

as incorporações nesse sentido. Não vamos pois encetar formas de luta muito elevadas, mas vamos pelo menos discutir nas Comissões de Curso e nas Reuniões de Curso mais aprofundadamente a política das autoridades em relação ao MA, a razão das incorporações e qual a forma de luta que deveremos adoptar na RGA. Preparemo-nos ainda nas CCs para garantir a nossa informação que as autoridades têm tentado impedir. Se nos organizarmos para isso poderemos efectivamente conseguir, e ir ganhando novamente todas as liberdades que na prática já tínhamos conquistado dentro da Faculdade.

## INFORMAÇÃO FEDERATIVA

### LETRAS

Ao contrário dos outros anos, este ano desenvolveu-se, em Letras, uma mobilização geral bastante forte. Assim, esta Faculdade acabou o 1º Semestre em Greve Geral, resistindo às manobras repressivas do CE que, para impedir que os estudantes levasssem à prática as decisões tomadas em RGA, os ameaçava com suspensões e por fim resolveu fechar a Faculdade. Durante as Férias o CE resolveu suspender preventivamente por três meses 9 estudantes. Actualmente encontram-se suspensos 16 - 5 da Direcção da Comissão Pró-Associação, 3 do Conselho Fiscal e 8 colaboradores, sendo instaurados processos disciplinares a todos (os 8 primeiros tinham já processos datados de Fevereiro). Depois do começo das aulas, e apesar do cerco policial, os estudantes de Letras decretaram greve intermitente, em RGA, que foi mantida durante algum tempo. No entanto, devido à falta de organização nos cursos, foi levantada.

### MEDICINA

No dia 9/1/73, os estudantes de Medicina reuniram-se em RGA para discutirem as formas de continuação da luta pela aceitação, por parte das Autoridades Académicas do mapa de exames proposto pelos 1º e 2º anos, e pela revogação dos processos disciplinares, luta esta que já se vinha desenvolvendo há mais de três meses.

Estiveram presentes cerca de 2.000 estudantes, sendo os furas e os fascistas mais conhecidos impedidos de entrar(1)

Houve cerca de 15 propostas na mesa tendo o primeiro ganho uma que propunha o levantamento da greve geral para estudar outras formas de luta a adoptar.

Em sequência foi apresentada por uma reunião conjunta dos 4º, 5º e 6º anos uma proposta que também foi aceite, desta vez pela grande maioria dos estudantes, que propunha uma greve de zelo, ou seja, ida às aulas em massa, como forma de luta.

---

(1) pois não faz sentido que numa reunião democrática estejam presentes indivíduos que se saiba de antemão serem desrespeitadores das decisões ali tomadas por maioria, em suma, sejam sabotadores do trabalho associativo.